

S563

Sibbes, Richard.- (1577-1635)

Não deixe seu coração ficar turbado / Richard Sibbes

Tradução e adaptação Silvio Dutra Alves – Rio de Janeiro, 2021.

48p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. 3. Graça. 4. Fé. I. Título.

CDD 252

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.” (João 14: 1)

## ORAÇÃO DO AUTOR ANTES DE SEU SERMÃO GRACIOSO

**S**anto Pai! Que santificaste este dia para teu serviço e adoração, e para o nosso avanço no caminho da salvação; e fizeste a mais graciosa promessa de que quando "dois ou três estiverem reunidos em teu nome, tu estarás no meio deles", conceda-se, então, nós te imploramos, o cumprimento desta tua promessa a nós, agora reunidos em teu nome, para orar a ti, para ouvir e falar tua palavra sagrada e abençoada, e assim santifica nossos corações por teu Espírito Santo neste momento, para que possamos realizar esses serviços sagrados como devemos fazer mais para tua glória e nosso próprio conforto. Nós somos indignos em nós mesmos de aparecer em tua santíssima presença, tanto por causa dos pecados de nossa natureza, e os pecados de nossas vidas, mesmo desde aquela época que tivemos algum conhecimento de tua bendita verdade; qual verdade sagrada nós não temos entretido nem professado como deveríamos ter feito, mas muitas vezes contra a luz que acendeste em nossos corações por tua Palavra e Espírito, nós cometemos muitos pecados; e, entre o resto, confessamos nossos pecados contra tua sagrada

ordenança; não preparando nossos corações para isso, nem lucrando com isso como deveríamos e poderíamos ter feito; ofendendo a tua majestade por meio disso, fazendo com que amaldiçoas tua própria ordenança sagrada para nós. Mas tu és um Pai gracioso e misericordioso para conosco em Jesus Cristo, na abundância de teu amor e misericórdia. Nele vamos a ti, suplicando-te, por seu bem, para não nos entregar a esses julgamentos internos e espirituais; mas nos conceda uma visão verdadeira de nossas próprias condições, sem enganar nossas próprias almas, e daí, haja verdadeira humilhação. E então te imploramos para nos falar de paz em teu filho Jesus Cristo, e dizer às nossas almas por teu Santo Espírito, que tu és a nossa salvação. E para evidências mais claras de que estamos em teu favor, vamos encontrar a obra bendita do teu Espírito Santo abrindo nossos entendimentos, esclarecendo nossos julgamentos, acendendo nossas afeições, descobrindo nossas corrupções, enquadrando-nos de todas as maneiras para sermos como tu possas ter prazer e deleite. E porque ordenaste a tua palavra sagrada "para ser uma luz para os nossos pés, e um guia e direção para todos os nossos caminhos", e ser um meio poderoso para nos trazer mais e mais fora da escravidão do pecado e de Satanás, para a bendita liberdade de teus filhos, imploramos a ti, portanto, que abençoes tua palavra a estes e a todos os outros bons fins e propósitos para os

quais a ordenaste. E conceda, nós te rogamos que agora, neste momento, possamos aprender tua santa vontade; e então trabalhar para estruturar nossas vidas por meio disso, como possa ser para a tua glória e nosso próprio conforto, e isto por amor a Jesus Cristo, teu único Filho, e nosso bendito Salvador. Amém.

Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim". (João 14: 1)

**H**omens santos, visto que são "árvores de justiça", Isa 61: 3, e desejo de serem frutíferos em todos os momentos, especialmente no seu fim; tendo apenas um pouco tempo para viver no mundo, eles estão dispostos a deixar o mundo com um bom aroma. Assim foi com Jacó. Assim com Moisés, como aparece em sua excelente canção feita antes de sua morte. Você pode ver isso no Rei Salomão e em Davi antes de suas mortes. Mas especialmente em nosso Salvador. O mais próximo para o céu, o mais voltado para o céu. Quando a graça e a glória estiverem prontas para se juntarem, uma deve ser absorvida pela outra, então a graça é mais gloriosa.

Todas as passagens de Cristo são confortáveis; mas nenhuma mais confortável do que aqueles seus sermões, que foram proferidos um pouco antes de sua morte. De todas as palavras que vêm de homens amorosos para aqueles que amam, essas são mais notáveis quando são faladas quando eles estão prontos para morrer; porque então os homens são mais sérios, tratando-se do negócio mais sério. Então eles são mais sábios e mais capazes de julgar; para a consideração de seu fim faz, eles são sábios. E, portanto, diz Deus, "Oh, se meu povo fosse sábio para considerar seu

último fim!", Deut 32:29. E, "me ensine a contar meus dias, para que possa aplicar meu coração à sabedoria", diz Moisés, Salmos 90:12. E na verdade, não há sabedoria nisso; pois ensina os homens a passarem a um correto julgamento sobre todas as coisas no mundo. Eles não estão mais embriagados com a prosperidade do mundo; eles não são mais influenciados pela opinião, mas eles fazem uma estimativa das coisas como elas são. Além disso, o amor naquela época é especialmente voltado para o trabalho. Portanto, nosso bendito Salvador agora deve se oferecer como um sacrifício na cruz, ele docemente entrega estas palavras antes de sua partida, "Não deixe seus corações serem perturbados." Vamos ouvi-las, portanto, como as últimas palavras de nosso Salvador aos seus discípulos, e de seus discípulos, a todos nós, como no cap 17 de João. "Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra.", verso 20. Pois seu conforto diz respeito a todos nós, assim como suas orações. Este capítulo é docemente mesclado de confortos, conselhos e promessas; mas, especialmente, proporciona uma questão de conforto. Marque quem é aquele que dá este conforto - nosso bendito Salvador. E em que momento, - quando ele estava para se sacrificar. Que admirável amor, cuidado e piedade neste nosso misericordioso sumo sacerdote, que deve pensar em confortar seus discípulos, a ponto de

esquecer de si mesmo, e sua própria morte se aproximando! É a natureza do amor fazer isso; e nós devemos imitar nosso bendito Salvador nisto. Você vê como ele trabalha para fortalecê-los, especialmente para o seu fim. Ele sabia que eles iriam então mais precisar e, portanto, ele se esforça por todos os meios para fortalecê-los, tanto por conselho, como aqui; pela páscoa, e por um recém-instituído sacramento, 1 Cor 11.23. Mas que necessidade devemos nos admirar em nosso bendito Salvador, que tanto nos considerava, quando ele deixou o céu; que assumiu nossa natureza; tornou-se homem; colocando-se sob a lei; e se fez pecado por nós?

As palavras contêm uma dissuasão de muitos problemas e, em seguida, uma direção para acreditar em Deus e em Cristo. Os confortos devem ser baseados em fortes razões. Pois somos criaturas racionais e com entendimento; e Deus trabalha em nós de acordo com nossos princípios. Ele mantém nossos espíritos por razões mais fortes do que a reclamação. Porque o que é conforto, senão aquele que estabelece e sustenta a alma contra o mal que é temido ou sentido, de uma razão maior que domina o mal? Se houver reclamação, mas mesmo com o conforto, então o consolo não funciona. Mas os confortos de Cristo são de natureza mais elevada do que qualquer problema. Porque ele não apenas dissuade dos problemas, mas também persuade a confiança: "Tenha bom ânimo, eu venci o mundo", João 16:33.

A ocasião para confortá-los e remover seus desânimo, era isso.

No capítulo anterior, ele havia dito a eles que ele deve deixá-los, e que eles devem deixá-lo; o melhor de todos eles, até mesmo Pedro, deveriam se ofender com ele e negá-lo, e que todos os demais devem deixá-lo. De onde eles podem concluir, que o aproximar-se de problemas deve ser grande, isso deve fazer com que Pedro o negue, e todos eles o abandonem. E daí devem surgir grandes necessidades e escândalos. Nosso Salvador viu pelo poder de sua Divindade em seus corações, e como o suficiente, em seus olhares, ele viu um espírito de desânimo tomando conta deles, por sua partida e queda de Pedro, seu abandono dele, e as perseguições que se seguiriam. E, portanto, Cristo discernindo este abatimento de seus espíritos, ele os levanta com isso, "Não deixem seus corações serem perturbados." O Médico celestial de nossas almas aplica então o remédio, quando é a ocasião mais adequada. Havia algo de bom em seu problema; algo naturalmente, e algo espiritualmente bom. Havia um motivo de problemas naturais na partida de tal amigo, ao ouvir tais perseguições. Porque nós somos carne, não aço; e, nesse sentido, o próprio Cristo estava preocupado, para mostrar a verdade de sua humanidade. Não, o problema é o tempero de todos os confortos celestiais, de modo que não haveria conforto, se não houvesse problemas; e portanto, esse

problema natural não foi rejeitado por Cristo. Houve da mesma forma algo espiritualmente bom, neste problema. Eles amavam seu Mestre, a quem eles viram que estava indo embora, e eles sabiam que era uma coisa vergonhosa para eles o abandonarem. Havia amor neles por ele neste momento. Cristo podia discernir ouro no minério, alguns bons em uma grande quantidade; e, portanto, amou-os ainda, e manifestou-o confortando-os, "Não deixem seus corações serem perturbados." Eles estavam certos neste princípio, que todo conforto depende da presença de Cristo. E assim o principal fundamento da tristeza era bom. Pois como toda luz celestial, e calor, e a influência vem do sol (estando tudo reunido naquele corpo); então todos os confortos celestiais são reunidos em Cristo e, portanto, devem vir para nós da presença de Cristo, corporal ou espiritualmente. O erro deles foi amarrar todo conforto a um corpo, uma presença corporal; como se fosse necessário para o sol descer e permanecer sobre a terra, para conceder seu calor e influência. E, portanto, ele diz a eles que, embora ele fosse embora, ainda ele enviaria outro consolador, o Espírito Santo. E então eles foram superados por uma opinião de que seria pior com eles quando Cristo se fosse. Portanto, Cristo diz a eles que deveria ser melhor para eles; e de fato era melhor. Cristo não tirou a sua bendita presença para sua desvantagem, mas para seu bem. Deus nunca tira qualquer coisa de

seus filhos, mas ele cria de uma forma melhor. E se Cristo tira sua presença corporal, ele deixa sua presença espiritual, e mais abundantemente. De modo que, embora tenham sido guiados por coisas sensíveis, e o que eles não viram mal podiam acreditar, mas Cristo olha para o que há de bom neles, e os aceita. Ele viu o que não havia neles, com o propósito de purificá-lo; o que era naturalmente fraco neles, para fortalecê-lo; e portanto ele aconselha-os: "Não se perturbem os vossos corações".

O que observarei primeiro nas palavras é que os melhores dos cristãos estão sujeitos a serem perturbados, pensativos e abatidos mais do que deveriam ser. Na verdade, o próprio nosso Salvador Jesus Cristo estava preocupado, mas seu problema era como o tremor de água limpa em um copo de cristal. Não havia lama na parte inferior. Mas nosso problema é de outro tipo e pode ser excessivo. Podemos transmitir esta verdade por toda a Escritura e mostrar como Ana estava em amargura de espírito, que excedeu tanto, que Eli, a confunde, supondo que ela foi dominada pela bebida, 1 Sam 1:13. Ezequias, um bom rei, estava tão amargurado que, como uma garça, ele tagarelou, Isa 38:14. E Davi reclamou que seu espírito estava oprimido dentro dele, Sl 77: 3; e Jonas grita que ele estava "no ventre do inferno", Jonas 2: 2. E Deus assim o fará, em parte para conformidade com nossa Cabeça, e em parte para que possamos ser conhecidos por nós

mesmos; para que possamos discernir onde nossa fraqueza repousa, e assim ser melhor instruído a buscar aquele em quem nossa força repousa. Ele permite que, da mesma forma, sejamos preocupados pela prevenção de pecados espirituais, orgulho e segurança carnal e assim por diante. E em parte em relação aos outros, para que possamos ter compaixão. Cristo se fez homem para este fim, para que ele seja um misericordioso Sumo Sacerdote; e precisamos muito mais conhecer e sentir as fraquezas que estão em nós, para que possamos ser misericordioso com os outros; para que não possamos ser duros e censuráveis sobre os problemas de outros; da falta de qual consideração procedeu a precipitação de Eli em transmitir aquela censura a Ana. Mas como saberemos que nossos corações estão mais perturbados do que eles deveriam estar? Pois eu coloco isto como base: Para que possamos pecar no fim por estar muito preocupado com coisas pelas quais é pecado não se preocupar. Se eles não tivessem sido afetados de forma alguma com a ausência de Cristo, teria sido um pecado, e nada menos que estupidez; no entanto, era seu pecado estar muito perturbado.

Em uma palavra, portanto, como resposta, um problema é pecaminoso quando nos impede no dever; quando nos impede em deveres para com Deus ou para com os outros; ou do dever, isto é, quando a alma é perturbada por ele, e, como um

instrumento desafinado, adaptado para nada, ou como um membro fora de articulação, que se move não apenas deselegantemente, mas dolorosamente, e se torna inadequado para a ação. Quando encontrarmos isso em nosso problema, podemos saber que não é assim que deveria ser. Existem algumas afeições em especial, que são a causa de muitos problemas; medo dos males que virão, tristeza pelos males que no momento se apoderam de nós. Agora, quando estes nos impedem de cumprir o dever, ou nos perturbam no dever, eles são exorbitantes e irregulares. Naturalmente, os afetos devem ser ajudados ao dever, sendo eles os ventos que carregam a alma e as asas espirituais da alma. Porque um homem sem afetos é como o mar morto, que não se move. Mas então eles devem ser regulamentados e ordenados; eles devem ser levantados e colocados no comando de uma compreensão espiritual. Quando eles são levantados deles próprios, por conceitos e opiniões superficiais e falsos, eles são irregulares. Quando eles são levantados por um julgamento correto das coisas, e colocados novamente, como deveriam ser, então eles estão certos e ordeiros.

Agora, além da dor que há em tais afeições, Satanás adora pescar nessas águas turbulentas. Os afetos nunca são agitados e elevados de modo irregular e exorbitante, mas Satanás se junta a eles. E portanto precisamos manter nossas afeições de tristeza e medo dentro dos devidos

limites. Satanás é um observador curioso de qualquer excesso em nossas paixões; e Deus solta Satanás para se juntar a esse excesso. E, portanto, o apóstolo disse sabiamente: "Não deixe o sol se por sobre a sua ira e não dê lugar ao diabo", Ef 4:26, porque assim que cedemos a qualquer excesso de afeto, Satanás pesca nessas águas, e se junta a esse excesso. Ele sendo um espírito das trevas, adora morar na alma quando ela está nas trevas. E, portanto, quando é nublada pela paixão, pois todas as paixões além de sua devida medida são nuvens que escurecem a alma, Satanás, que trabalha nas trevas, então se apodera da alma. Esse foi o caso de Saul. Ele tinha inveja de Davi, sendo orgulhoso e de espírito altivo, que não suportava a competição; e Satanás tomou sua hora de trabalhar nele. E, portanto, é dito que ele estava perturbado com um espírito maligno, 1 Sam 16:23. Mas o problema de espírito é um argumento muito amplo. Eu não vou ficar em cima disto agora; apenas eu mostrarei que não devemos ceder ao excesso de problemas de qualquer maneira. E os motivos são:

Primeiro. Nós nos prejudicamos quando cedemos à dor e ao sofrimento, isso é imoderado e desordenado. A alma é, por assim dizer, desarticulada por isso. Tornamos as ações difíceis para nós. As rodas da alma são assim retiradas. Alegria e conforto são, por assim dizer, óleo para a alma. E, portanto Neemias disse: "A alegria do Senhor é a vossa força", cap 8:10. Quando,

portanto, cedemos ao medo e à tristeza, e a tais paixões, a alma enfraquece em ação. E então, ainda, eles são, por assim dizer, uma nuvem entre o amor de Deus e nós; e assim a alma é impedida de muito conforto. A alegria aumenta a alma, mas a tristeza a estreita. O conforto levanta a alma, a dor e a tristeza pesam sobre a alma. Um cristão deve ser de um espírito reto e ampliado. Quando, portanto, o espírito é estreitado, quando é pressionado e abatido, um cristão não está em seu juízo perfeito, em seu quadro devido e adequado. Segundo. Além disso, se considerarmos o próprio Deus, devemos tomar cuidado para que a alma não seja assim distorcida; pois por excesso de tristeza e pesar, que grande desonra fazemos a Deus, procedendo de um modo errado quanto à sua bondade e providência! E com muito medo e tristeza, há sempre junto murmuração e descontentamento, e um espírito insubmisso a Deus, e seu Espírito. Há uma injustiça, tanto para com o seu cuidado na providência, quanto a sua graciosidade em suas promessas. Há um pesar de seu bom Espírito; um questionamento de seu governo, como se ele não dispusesse das coisas como devemos; quando quisermos de uma maneira, e Deus terá de outra. Da mesma forma, há muito orgulho nos abatimentos e no descontentamento. O espírito mais descontente do mundo é o diabo, e nenhum mais orgulhoso. Isto argumenta muito orgulho e mau humor por estar afetadamente triste, e abatido; como se

peças dignas e excelentes como somos, deveríamos ser afligidos; ou haveria maior causa para estarmos abatidos do que levantados. Considerando que, se equilibrarmos nossos fundamentos de conforto, sendo cristãos, como nós deveríamos fazer, eles pareceriam incomparavelmente acima dos fundamentos de nosso desânimo. Portanto, é um erro para com Deus, e sua verdade, e sua graça e doce governo, ceder a uma disposição taciturna e abatida. É igualmente errado para os outros. Pois isso nos torna inadequados para qualquer cargo de amor a eles, quando nos esforçamos tanto em nossos descontentamentos, e bebemos nossos espíritos, e devoramos nossos corações. Isso desabilita a alma, levando a afastar não apenas a força, mas também a vontade da alma; além do escândalo que isso traz à religião e às melhores formas; como se não houvesse o suficiente na religião para confortar a alma.

Mas você dirá que a religião gera muitos problemas. Na verdade, é o discurso das pessoas superficiais do mundo, "a religião faz os homens tristes." E é verdade que, como nosso Salvador, Cristo aqui, deixou seus discípulos tristes, dizendo-lhes que os deixaria; e que um grande escândalo deveria ocorrer em sua cruz, e sofrimento vergonhoso; mas ainda assim, pedem-lhes a não ficarem incomodados, e dá-lhes motivos de conforto; então a religião fará homens tristes; pois descobre verdades tristes. Sim, mas a

mesma religião irá animá-los novamente, sim, ela os derruba, para que possa levantá-los. O sol da manhã levanta nuvens; mas quando tem força as espalha. Deus pretendendo conforto sólido e substancial, primeiro gera problemas e descobre verdadeiros motivos de problemas; ele nos deixa ver que nem tudo está bem. Mas ainda assim como a religião traz qualquer problema, ela traz com ele grandes remédios contra esses problemas; e aquele Deus que levanta uma alma para ver apenas questão de tristeza, pelo seu Espírito mostrará o que é devido a certa porção, com conforto. Assim, estar triste em certa medida é da religião; mas o que irá prevenir o excesso e superdimensionamento é da religião também. De modo que é um escândalo para a religião estar tão abatida.

Terceiro. Além disso, embora devêssemos estar preocupados com o pecado, ainda estarmos muito perturbados pelo pecado é uma desonra para Cristo e para o amor de Deus em Cristo; pois é como se não tivéssemos nele um remédio suficiente para aquela grande doença. Como, seja tristeza pelos problemas da igreja; para não se preocupar com a aflição de José, é marcada como um pecado; ficar muito abatido, como se Cristo tivesse expulsado o governo de Seus ombros, ou não tivesse onome da igreja em seu peito no céu (como o sumo sacerdote tinha os nomes das doze tribos em sua couraça); ser tão abatido a ponto de ser retirado da oração, e do uso de todos os bons

meios para ajudar a igreja, isso é pecaminoso. Assim também quando a dor pelo pecado nos faz esquecer a misericórdia de Deus em Cristo; esquecer a virtude curativa dele, nossa descarada serpente; negligenciar a busca por nossos confortos e ceder a Satanás, para a tentação. Muita tristeza, mesmo que seja pelo pecado, ou pela igreja, é doloroso e escandaloso. Josué ficou muito abatido quando viu que não ia bem com Israel; mas "Levanta-te, Josué", disse Deus, "por que estás deitado aqui?" Levante e faça teu dever; considere o que está errado! Há um Acã no acampamento. E então quando as coisas não vão bem, não deixe seus pensamentos se familiarizarem com as questões de problemas, tanto quanto sobre seu dever.

Então, vemos que é algo incidente para o povo de Deus estar muito preocupado, e vemos também as razões por que não deveria ser assim, porque é prejudicial a Deus e a nós mesmos. E depois de tudo isso, há muita razão nisso, que Cristo o proibiu: "Não deixe seu coração ficar perturbado."

Objeção: Mas Cristo poderia muito bem ter curado, sendo Deus, tão facilmente quanto proibido.

Resposta: É verdade, mas ele o cura proibindo. Com as palavras, lá foi um espírito de conforto em seus corações; uma influência da graça acompanhou seus mandamentos, pois a palavra e o Espírito caminham juntos. Cristo lida com

homens por homens. O Espírito de conforto é um espírito de verdade; e portanto, Deus conforta pelas verdades. Ele nos dá entendimentos e afetos santificados; e então atua sobre eles por meio de verdades santificadas. E às vezes Cristo o cura com confortos reais; pois os confortos também são racionais, que são obtidos de fundamentos, quer ministrações de fé; ou reais, da presença de qualquer coisa que conforta; como a visão de amigos, ou a acomodação a nós de qualquer coisa em que vemos o amor de Deus sendo transmitido. Quantos confortos reais Deus concede, quando ele nos prepara com conveniências em nosso caminho para o céu, para que possamos ler o Seu amor nelas! Deus não só nos conforta com sua graciosa promessa, por sua palavra e sacramentos, administrando confortos celestiais por eles; mas também pela transmissão de Si mesmo e seu amor, por confortos externos que nós desfrutamos do mundo. Por mais que os homens carnis abusem deles (fazendo com que todas as coisas piorem); no entanto, esse amor, que pretende o céu, adoça todas as coisas na passagem para o céu, para seus filhos; porque eles veem o amor de Deus no mínimo conforto.

Ainda, observe a partir disso aqui, "não deixe seus corações se perturbarem", o que é a sede do conforto, o coração. A sede do conforto é a sede da dor. Deve haver uma aplicação de conforto adequada ao luto, e o coração deve ser confortado. E, portanto, em Isa 40: 1, 2, "Consolai, consolai o

meu povo, falai ao seu coração." À medida que a dor afunda e penetra na raiz do coração; então faz os confortos de Cristo, como verdadeiros consolos, que vão tão fundo quanto a queixa. Se a tristeza atinge o coração, o conforto deve ser tão profundo. Agora Deus, o Pai dos espíritos, e o Espírito Santo, o Consolador, conhecem e examinam nossos espíritos. Eles conhecem todos os cantos do coração. Eles podem expulsar o medo e a tristeza de cada fenda; e trazer luz, calor e influência em todas as partes da alma. E, portanto, Cristo diz: "Não deixem seus corações ficarem turbados."

Agora, para as maneiras pelas quais devemos trabalhar para confortar nossos corações (entre muitas das quais devo falar), mencionarei algumas. Em primeiro lugar, deve haver uma busca devida no coração, nos fundamentos de nosso problema; pois muitas vezes os cristãos estão preocupados, eles não podem dizer portanto; como crianças que se queixam, não sabem o por quê. Eu não falo de hipócritas, que reclamarão daquilo que não é uma verdadeira dor para eles; como alguns pássaros que fazem mais barulho, quando estão mais distantes de seus ninhos. Mas de alguns cristãos pobres que estão preocupados, mas não sabem claramente qual é a base disso. Mas busque o coração engenhosa e verdadeiramente até o fundo dele, e veja se não há algum Acã no acampamento; algum pecado no coração (pois o pecado é como o vento; quando

entrar nas veias, terá ventilação, e um poder problemático; e o mesmo acontecerá com o pecado, se entrar na alma). É isso na verdade, que causa todos os problemas. E, portanto, busquem seus corações completamente; que pecado está lá sem arrependimento, e pelo qual você não tem se humilhado.

2. E quando você descobrir o seu pecado, dê vazão à sua confissão a Deus e, em alguns casos, a outros.

3. E quando tiver feito isso, considere quais promessas e confortos, em que a palavra de Deus está adequada a essa condição. Pois podemos estar em nenhuma condição, mas há conforto para ela, e promessas adequadas para render confortos para todas as doenças. E será a sabedoria de um cristão acomodar o remédio à ferida de seu coração. E, portanto, devemos ser habilidosos e bem vistos na palavra de Deus, para que possamos armazenar confortos de antemão. Nosso Salvador Jesus Cristo lhes diz de antemão sobre o escândalo da cruz e da negação de Pedro, para que pudessem acumular forças e armadura espiritual contra o dia da prova. Não resistem, pois na maior parte, aqueles confortos no dia da adversidade, que não foram adquiridos no dia da prosperidade. Non durant in adversis quæ non in pace quæsitæ. Não é sabedoria aprender religião quando devemos usá-la. E, portanto, sejamos bons maridos espirituais para nossas almas,

armazenando confortos da palavra de Deus; e então não teremos mais o que fazer, do que lembrar os confortos que conhecíamos de antemão. E tem algumas promessas de uso mais geral, que são universais, que cabem para todos os tipos de queixas. E dessas devemos fazer uso quando não conseguirmos pensar em determinadas, como as promessas que dizem respeito ao perdão do pecado. Pense na misericórdia de Deus em perdoar pecados com admiração; porque o pecado será apresentado a nós em cores tão terríveis, que se Deus não for apresentado em cores graciosas, iremos afundar. E, portanto, estabeleça Cristo em suas misericórdias e suficiência total, quando o pecado é agravado para estar em sua atrocidade e, fora de medida, pecaminosidade; como o profeta Miqueias diz: "Quem é um Deus como o nosso Deus, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado?", Miq 7:18. Da mesma forma, quantas promessas e confortos existem naquela promessa, "Ele dará o seu Espírito aos que o pedirem", Lucas 11.13. E aqui nosso Salvador promete enviar o Consolador. Todas as graças e todos os confortos estão incluídos no Espírito de graça e conforto. Seu Espírito é um Espírito de toda graça; e, portanto, nosso Salvador pensou que ele prometeu o suficiente quando disse que enviaria o Consolador. E então, que mundo de conforto há nessa promessa! "Todas as coisas devem funcionar juntamente para o melhor, para

aqueles que amam a Deus.", Rom 8:28. Sim, essas coisas piores funcionarão juntas. Embora sejam hostis e opostas uma à outra, mas elas têm um problema nisso, ainda assim elas são todas para o bem das pessoas de Deus; como em um relógio, as rodas vão de várias maneiras, mas todas se unem para fazer o giro do relógio. E assim, no transporte e na ordem das coisas, uma passagem cruza outra, mas no problema poderemos dizer, "todas as coisas funcionam juntas para o melhor." Descobri que Deus transforma todas as coisas para o meu bem; e eu não poderia ter existido sem tal cruz, tal aflição. E assim por apresentar assistência em seus chamados ou dificuldades, lembre-se dessa promessa feita a Josué, que é repetida em Hebreus 13, "Não te deixarei, nem te abandonarei", versículo 5: uma promessa que é cinco vezes renovada nas Escrituras.

E quanto conforto há nisso, que ele concederá pelo seu Espírito uma presença graciosa em todas as condições! E o mesmo de Davi, Sl 23: 4, "Embora eu ande no vale da sombra da morte, ainda não temerei mal algum, pois tu estás comigo." Foi uma suposição terrível feita, que "embora ele devesse andar no vale da sombra da morte, ainda assim ele não temeria nenhum mal." Essas promessas bem digeridas, irão armar a alma com confiança de que será capaz de enfrentar qualquer problema; como no Salmo 27.1-3, Davi coloca os casos: "1 O SENHOR é a minha luz e a minha

salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

2 Quando malfeitores me sobrevêm para me destruir, meus opressores e inimigos, eles é que tropeçam e caem.

3 Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração; e, se estourar contra mim a guerra, ainda assim terei confiança."

Se nossos corações forem estabelecidos pela palavra de Deus, estabelecidos na verdade de tais promessas pelo Espírito de Deus, podemos colocar Deus e sua verdade contra todos os problemas que possam surgir de Satanás, e do inferno, e dos instrumentos de Satanás, ou do nosso próprio coração. E, portanto, é um grande erro para Deus e sua verdade, se nós não conhecemos nossa porção de conforto e não a usemos quando a ocasião pedir.

Mais detalhes eu omito, deixando-os para sua própria investigação; a Escritura está cheia deles.

4. Quando tivermos essas promessas, vamos trabalhar para entendê-las completamente; para compreender as bases do nosso conforto nelas, e para acreditar na verdade delas, que são tão verdadeiros quanto Deus, que é a própria verdade. E então amá-las e digeri-las em nossas afeições, e assim fazer delas nossas, e então caminhar na força e conforto delas.

5. Trabalhe da mesma forma para tê-las frescas na memória. É um grande defeito de cristãos, que eles se esquecem de sua consolação, como a temos em Hebreus 13: 5. "Seja a vossa vida sem avariza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei." Embora saibamos muitas coisas, ainda temos o benefício de nosso conforto de não mais do que nos lembramos.

6. Mas, acima de tudo, se quisermos manter nossos corações longe de problemas, trabalhemos para manter a consciência imaculada. Inocência e diligência são maravilhosos preservadores de conforto. E, portanto, se a consciência for manchada e impura, lave-a no sangue de Cristo, que é primeiro purgando, e então purificando. Ele primeiro purga a alma, sendo colocado um trabalho para pesquisar nossos pecados, e confessá-los; que nos faz ver a nossa necessidade de Cristo, que morreu para satisfazer a Justiça Divina. Então, Deus borrifa nosso coração com seu sangue, que foi derramado por todos os pecadores penitentes; pelo qual, quando o coração é purificado, a consciência logo será satisfeita também, pelo sangue de Cristo. E quando for purgada e pacificada, então mantenha-a limpa; pois uma alma imunda é sempre uma alma perturbada; e embora possa ser

silenciosa, ainda assim com certeza vai quebrar mais tarde.

7. E porque não pode haver mais conforto do que cuidar do dever, portanto, junto com a inocência, sejamos cuidadosos com todos os deveres em todas as nossas várias relações. Vamos considerar em que relações estamos, e quais deveres que devemos realizar e ter o cuidado de satisfazê-los a todos. A negligência do dever é uma dívida, e as dívidas são problemáticas. Quando a alma reflete sobre a omissão de um dever necessário; devo tal dever para com essa pessoa; eu deveria ter feito tal coisa, em tal relação, mas eu omiti, é uma inquietação, e isso com base em boas razões; e se você foi negligente, deve haver uma renovação real da aliança e uma definição do dever, com novos esforços para reparar negligências anteriores; ou então a alma não terá conforto, nem Deus permitirá que admita conforto. E, portanto, "desenvolva a tua salvação com temor e tremor", Filipenses 2:12. A razão pela qual os homens ainda tremem e estão preocupados com esta dúvida e esse medo é porque sua salvação não foi realizada; alguma coisa é deixada por fazer, e suas consciências lhes dizem isso.

8. Mas, acima de tudo, para que possamos receber conforto, trabalhemos por um espírito de fé. Portanto aqui se diz: "Você acredita em Deus, acredite também em mim." Cristo os leva à fé para conforto. E ele estabelece um objeto duplo de fé -

Deus, isto é, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; e Cristo, considerado como Mediador; e Cristo os traz para Si, "Acredite também em mim," João 14: 1, porque ele os cercaria contra o futuro escândalo de seu sofrimento. Como se ele devesse dizer: Você vai daqui em diante, quando me ver tão abusado, e na cruz, duvidará e questionará se eu sou Deus e o Messias do mundo ou não. Mas se você acredita em Deus, "acredite em mim." Seja como for, por amor a você e à humanidade, tomei a natureza em mim, e estou humilhado, mas, em minha maior humilhação, lembre-se disso, que eu sou Deus. E certamente não há nada que possa deter mais a alma, especialmente quando é profundamente humilhada, do que considerar Deus na segunda pessoa encarnada, humilhada e crucificada, e feita maldição e pecado por nós; para ver o grande Deus do céu e da terra, cujas excelências nós não podemos compreender, tomar nossa natureza, e em nossa natureza sofrer por nós aquelas coisas que ele suportou. Isso vai estabelecer a alma de fato. Pode a alma pensar que isso foi feito para algum propósito pequeno ou para pouco? Ou pode haver qualquer dor ou pecado que deve impedir o conforto, ou persuasão da possibilidade de perdão, quando o grande Deus se tornou homem com o propósito de morrer pelo pecado? Podemos opor isso a todo tipo de desencorajamento. E portanto, "acredite em Deus, acredite também em mim". Como você me vê humilhado, mas você pode ter conforto na

minha humilhação, pois é para você. E portanto, diz Paulo, "Regozijo-me por não saber nada a não ser Jesus Cristo e ele crucificado", 1 Cor 2: 2. Aquilo que os pagãos orgulhosos e ateus tomaram escândalo em que ele se regozija, "Deus me livre de me gloriar em qualquer coisa senão na cruz de Cristo", Gal 6:14. Paz de consciência, alegria no Espírito Santo, reconciliação e título de felicidade, tudo é baseado em Cristo crucificado.

E então, ainda, você vê que ele junta os dois, "Vocês acreditam em Deus, acreditem também em mim," para mostrar a distinção das pessoas na Trindade, Deus o Pai, Filho e Espírito Santo. Toda a nossa fé é resolvida longamente em um Deus, mas ainda assim em três pessoas nessa natureza divina, porque, como existe Deus o Pai ofendido, então deve haver um Deus Filho para satisfazer aquele Deus, e deve haver um Deus Espírito Santo para revelar e aplicar essa satisfação. A alma está tão cheia de dúvidas, que nada pode colocá-la para baixo, senão o que é acima da alma e acima do diabo. E, portanto, para nossa salvação, e para nos dar conforto, há uma necessidade de três pessoas na Trindade. O Pai está ofendido, Deus na segunda pessoa deve satisfazer a justiça ofendida, e Deus na terceira pessoa deve revelar e aplicar essa satisfação pelo conforto. E, portanto, ele os nomeia distintamente, "Vós acreditais em Deus," etc. E porque não podemos acreditar em Deus Pai, sem crer em Cristo, portanto, ele os une, "Vocês acreditam em Deus, você também acreditam em

mim." "Ninguém vem ao Pai senão pelo Filho", João 14: 6. Deus o Pai habita na luz que nenhum olho mortal pode abordar; apenas ele se manifestou em seu Filho, que é a exata imagem de sua pessoa. Deus brilha na face de Cristo, e como ele desce e se nos dá a conhecer em seu Filho, por isso devemos subir a ele em seu Filho, como ele diz depois, "Eu sou o caminho, a verdade, e a vida", João 14: 6. Não há como ir ao Pai senão por mim. Nada é mais terrível do que conceber Deus sem Cristo, pois ele é um "fogo consumidor", Hb 12:29. Portanto, pense em Deus como nosso em Cristo. Levemos Cristo, nosso irmão mais velho conosco, e desejemos que Deus olhe para nós em Seu Filho.

Pergunta: Agora, como a fé em Cristo alivia a alma em dificuldades?

Resposta: De várias maneiras. Vou citar algumas.

1. A fé em Cristo afasta os problemas e traz conforto, porque é uma graça esvaziadora. Esvazia-nos de nós mesmos, e assim nos faz unir-nos a outro, e assim se torna uma graça de união. É uma graça que traz a alma e Cristo juntos. Agora, Cristo sendo a fonte de conforto, Deus tendo entesourado todo o conforto nele ("porque a plenitude da divindade habita em Cristo", Colossenses 1:19, e a fé faz com que Cristo habite em nós), une a alma e Cristo, e assim deve abrir caminho para o conforto. Pois isso nos torna um

com a fonte de conforto, e por seus atos repetidos trazem um novo conforto.

2. Ainda, a fé estabelece o coração. Agora, para estabelecer a alma deve haver uma base sólida, pois na construção deve haver uma fundação, e uma edificação sobre essa fundação. Agora aqui está um fundamento, Deus e Cristo; e deve haver uma graça para fundar e edificar a alma com isso, e isso é a fé. E assim a alma é estabelecida. A corrente e conexão de causas aqui é isso. Deus Pai em Cristo e pelo Espírito Santo, transmite conforto, por meio da palavra conquistada pela fé. Não é a palavra apenas, pois isso é apenas como as veias e artérias que conduzem o sangue. Assim, o Espírito sendo transmitido pelas promessas, ajuda a alma a colocar-se sobre Cristo pela fé, que é uma graça de união, por qual união com ele a alma é estabelecida.

3. E então, ainda, a fé desperta graças que confortam a alma, como esperança em todas as coisas boas prometidas. E, portanto, no próximo versículo, ele adiciona, para confortá-los, "Na casa de meu Pai há muitas moradas", e a fé é a graça que apreende as alegrias disso; e a esperança espera aquilo que a fé acredita, e essa esperança se torna uma âncora para a alma, e segura a alma em todas as ondas e problemas do mundo. E qual é o fundamento dessa esperança, senão a fé? A fé desperta a esperança e a esperança aumenta na promessa, especialmente de vida eterna. E assim

a fé se torna um calmante e uma graça calmante, porque levanta a alma, por representar e torná-la real para coisas melhores do que o mundo pode dar ou receber, pois também, em outras ocasiões, apresenta coisas mais pesadas do que o mundo pode ameaçar. A fé torna as coisas presentes para a alma; e porque se estabelece nas coisas divinas, maiores do que qualquer coisa aqui embaixo, portanto, vence o mundo, e todas as coisas no mundo, sim, o próprio inferno, porque ela se apodera do céu e da felicidade, do poder de Deus e da misericórdia de Deus em Cristo e nessas ricas promessas. O que está no mundo, ou na classificação de coisas boas, mas a fé supera ao definir o céu contra isso! E que mal existe senão a fé vence o medo por colocar o inferno contra isso! Eu terei um tal bem se eu ceder a tal luxúria. Sim, mas o que é isso para o céu? diz a fé. Por ser a fé a hipóstase, a substância das coisas por vir, torna-as substanciais e evidentes para a alma, como se já subsistisse, sendo vista na certeza da palavra; e assim afeta profundamente a alma, e a mantém fortemente, mesmo como se as próprias coisas estivessem presentes, e assim bane e dissipa todos os desconfortos.

O capítulo 11 dos Hebreus é um comentário sobre esta verdade no exemplo de Moisés e muitos outros. Que objeto de medo maior pode ser apresentado a um homem do que o zangado rosto e semblante de um terrível tirano? No entanto, quando pelos olhos da fé ele viu aquele que era

invisível, e então olhou para o Faraó, o que era Faraó para Deus? Quando Micaías viu Deus sentado em seu trono, o que era Acabe para ele? E quando a alma entra no véu, e vê as coisas gloriosas do céu e da felicidade, o que são todas as coisas aqui embaixo? A fé coloca a alma em uma rocha, acima do alcance das ondas, no amor de Deus em Cristo. E, portanto, coloque a graça da fé no trabalho, mantenha-a, preserve-a em exercício; e a fé exercida será capaz de confortar a alma mais abatida do mundo, e para elevá-la acima de todos os problemas que possam ser imaginados ou nos acontecer.

Podemos saber que Cristo é Deus, não apenas por aquilo que Cristo fez, os milagres, que ninguém poderia fazer a não ser Deus, mas também pelo que é feito para ele. E duas coisas são feitas a ele, que mostram que ele é Deus; isso é, fé e oração. Devemos acreditar apenas em Deus e orar apenas a Deus. Mas Cristo é o objeto de ambos. Aqui ele é apresentado como o objeto de fé, e da oração na de Estêvão: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito," Atos 7:59. E, portanto, ele é Deus; porque isso é feito a ele, que é apropriado e peculiar apenas a Deus.

O que vou abordar agora é o seguinte: Devemos lembrar que base sólida, que fundo e base nossa fé tem. Existe Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e Cristo é o Mediador. Que nossa fé pode ser apoiada, temos que acreditar em quem apoia o

céu e terra, como em Heb 1: 2 e Colossenses 1:16, 17. Ele criou todas as coisas, bem como o Pai. Ele é honrado por todos, assim como pelo Pai. Aquele que sustenta os pilares do céu e da terra é capaz de sustentar os pilares da tua alma. Mas como a fé em Cristo alivia os problemas? Em uma palavra, uma vez que transporta a alma de si mesma para Deus em Cristo e para Cristo, nos unindo e nos tornando um com ele, e assim coloca a alma acima de todos os problemas de qualquer natureza. Pois, sendo um com Cristo, já estamos com ele no paraíso.

Pergunta: Mas os discípulos já não acreditavam?

Resposta: Sim eles acreditavam Mas eles tiveram que renovar sua fé, como as ocasiões foram renovadas, e à medida que os problemas aumentavam. "Acredite em mim." É como ele deveria ter dito: "Agora é hora de você usar sua fé. Eu devo ser tirado da sua vista. Você deve me ver sofrer. E você precisa de uma medida extraordinária de fé para me ver em tal humilhação, e ainda assim acreditar que eu sou Deus." Devemos crescer de fé em fé, para que possamos viver por ela continuamente; e devemos aumentar com o aumento de Deus, que conforme nossas dificuldades aumentam, nossa força para passar por elas possa aumentar também; enquanto eles oraram: "Senhor, aumenta a nossa fé", Lucas 17: 5.

Dou algumas instruções de como não devemos nos preocupar.

E primeiro, devemos trabalhar para ter nossa parte e porção em Cristo, do contrário não há nada que nos pertença a não ser problemas. Existem dois tipos de homens na igreja, alguns que usurpam a paz e a isenção de problemas, como que alegria e conforto eram sua porção. Satanás é sábio o suficiente para não incomodá-los, e eles tomam uma ordem com suas consciências, que eles não devem se incomodar, até a hora da morte, ou de algum acidente sombrio. A única maneira de tais pessoas é ser perturbado, para que seu problema seja um fundamento de seu conforto. Para aqueles que vivem em seus pecados contra a consciência, aparentemente para que todo homem possa ver, e ainda assim não se incomodar, eles não têm interesse em conforto. Nada além de aflição e miséria pertence a eles. Na verdade, Cristo veio para salvar pecadores, mas são pecadores de coração quebrantado, pecadores penitentes, que estão cansados e sobrecarregados com o peso do pecado. E, portanto, embora falem paz a si mesmos, ainda não ousamos falar de qualquer conforto de Cristo para eles. Como Jeú disse a Jorão: "Sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Ele respondeu: Que paz, enquanto perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e as suas muitas feitiçarias?", 2 Reis 9:22. Tu falas de paz enquanto tu és um mentiroso, um

profano, uma pessoa maliciosa, contra tudo o que é realmente bom? O que tens que fazer com a paz?

Agora, na igreja visível, há outro tipo que Satanás trabalha para problemas. Uma vez que ele não pode mantê-los no estado de natureza, ele os ataca - Cristo puxando-os para fora do reino de Satanás pelo poder de suas ordenanças e o Espírito Santo - ele trabalha para perturbá-los em sua paz em tudo o que ele pode. Por estarem, no mundo, acima do mundo, ele inveja sua condição, que eles deveriam desfrutar daquele paraíso que ele deixou, o conforto que ele uma vez teve; e, portanto, ele trabalha para perturbá-los em seus confortos. A condição de tais pessoas está misturada aqui neste mundo. Eles têm isso neles, e fora deles, que sempre será uma causa e ocasião de problemas. Eles têm corrupção neles não totalmente subjugadas; e eles têm nas coisas exteriores Satanás se aproveitando deles; e o mundo opondo-se a eles. Estes, embora tenham algo neles que deve ser subjugado, mas também algo que deve ser apreciado e fortalecido. E, portanto, essas são as pessoas a quem pertence o conforto apropriadamente.

No céu não teremos necessidade de ser consolados, pois ali a nossa paz será não ter nenhum inimigo. Nossa paz aqui é ter conforto no meio do desconforto, e um coração dilatado em problemas. Ele fala isso para aqueles que já eram

crentes; ("Você acredita em Deus"), que ele sabia que não deveria ser incomodado, ("Não deixem seus corações serem perturbados"). Para que ao fim sejamos sujeitos capazes de conforto, nós devemos ser tais que pela fé sejamos um com Cristo; e também reconciliados com Deus. Todo movimento termina em repouso, e todo o resto da alma termina em Deus, - o centro da alma. E, portanto, antes que a alma possa se estabelecer, deve ser trazida a Deus, por meio de Cristo. Isso deve ser estabelecido como um fundamento.

Agora, há uma doença tripla que nos perturba, e deve haver um paz tríplice e base de conforto contra ela.

Primeiro, é um problema para a alma (quando ela é despertada), que Deus deve agir em termos ruins; quando a alma olha para Deus com raiva, e descontente com isso.

Em segundo lugar, mais uma vez, a alma fica perturbada, quando olha para si mesma e nada vê além de turbulências e sedições.

Em terceiro lugar, quando se trata dos assuntos do mundo e dos acidentes aqui embaixo, está cheio de confusão para o presente; e está cheio de medos para o tempo por vir, que as coisas serão cada vez piores. Assim, a alma, enquanto está no mundo, está preocupada com sua paz com Deus, e consigo mesma, e com este mundo mau.

Agora, antes que a alma possa ceder a qualquer silêncio, todas essas brigas devem ser assumidas.

Primeiro, uma paz deve ser feita entre Deus e nós, pelo grande Pacificador, que também é chamado de "nossa paz", Ef 2:14; e quando formos justificados e absolvidos de nossos pecados pelo sangue de Cristo, aspergido em nossas almas por fé, o sangue de Cristo fala de paz à alma no perdão do pecado; "sendo justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.", Rom. 5: 1.

Em segundo lugar, deve haver outra paz estabelecida em algum grau, e essa é a paz do governo na alma; a graça deve estar acima da corrupção. Eles estarão juntos na alma enquanto estivermos aqui, mas o pecado não deve ter o domínio. Esta é uma paz tão grande, que não vai admitir nenhum conflito, mas uma paz em que a graça pode melhorar; e onde a graça fica melhor, vai manter a corrupção sob domínio.

E Deus dá seu Espírito para quem ele dá seu Filho; que, à medida que estamos em boas relações com Deus, nossas naturezas possam ser como as deles; para que possamos amar e nos deleitar com o que ele ama; e assim poder ser como amigos, desfrutando de conhecimento e comunhão juntamente.

Sim, mas em terceiro lugar, há confusão no mundo, e muitos acidentes podem ocorrer, isso

pode nos inquietar no futuro. Agora antes que a alma possa estar em paz a esse respeito, deve saber que, estando uma vez em Cristo, reconciliada com Deus, e tendo o Espírito de Deus, está sob um gracioso governo e providência, que dispõe todas as coisas para o bem, e torna tudo pacífico. Tranquillus Deus tranquillat omnia. Quando Deus está em paz, tudo está em paz; sim, tão longa paz, que eles têm uma bênção neles. A maldição e o veneno são retirados deles por Cristo, que recebeu a maldição sobre si mesmo e satisfaz a ira de Deus; e agora eles não são apenas inofensivos, mas medicinais e úteis, de modo que são todos nossos, e feitos de alguma forma úteis para promover nosso bem espiritual. Quando nosso marido tiver todas as coisas confiadas a ele no céu ou na terra, ele vai sofrer alguma coisa para acontecer com sua amada esposa, que deve ser desvantajoso e prejudicial às coisas principais? Não não; ele não vai sofrer qualquer coisa que aconteça a ela, o que ele não governará, e ordenará, e anulará para o bem da igreja; e então chega-se à paz. E, por enquanto, um cristão sabe que a quem "Cristo ama, ele ama até o fim", João 13: 1; e "o bom trabalho iniciado será aperfeiçoado para o dia do Senhor," Fp 1: 6. Ele sabe que já está no céu na Sua Cabeça. "Aquele que crê em Cristo tem a vida eterna", João 3:36, e está triunfando em glória em Sua Cabeça. E, portanto, nada pode desanimar um cristão que está verdadeiramente em Cristo. Conceda o

primeiro, conceda tudo. Esteja em boas relações com Cristo; esteja reconciliado com Deus, e nada pode te fazer mal. Mas quando a qualquer momento chegamos ao conforto, tal como temos conforto para nossa porção, ele gruda aqui. Se eu fosse realmente um filho de Deus, ou se acreditasse, seria alguma coisa. Esses são bons confortos de fato, e certos e verdadeiros, porque são a palavra de Deus; mas o que é isso para mim? Eu acho universalmente, que o conforto fica lá, e, portanto, devemos trabalhar para remover essa objeção.

Em primeiro lugar, portanto, trabalhe para ter um bom julgamento das verdades principais: que esses confortos são os confortos do Espírito Santo, e que a palavra é a palavra de Deus. Por um conhecimento geral da verdade das promessas, tu deverás ser mais capaz de aplicá-los. Se você se apegar aos princípios, então como não conhecê-los, nem acreditar neles, não há como falar da aplicação da fé sobre eles. Devemos torná-lo nosso em particular, que acreditamos primeiro em geral. E, portanto, os cristãos devem primeiro serem vistos nas Escrituras, e nas promessas lá, para que possam saber o que pertence a eles e aplicá-los a si mesmos. Sim, mas minha fé é fraca.

1. Eu respondo: O ofício da fé é unir-se a Cristo, e a fé mais fraca fará isso, bem como a mais forte: e quando formos um com Cristo, então nossa perfeição deve ser encontrada nele. É o ofício da

fé trazer-nos a Cristo; e então olhar para ele por todas as perfeições e por teu título para o céu, e não para a fé; e a verdadeira fé é a fé mesmo no mínimo grau disso. Como dizemos dos elementos, cada gota de água é água, e cada faísca de fogo é fogo. E, portanto, o argumento não se sustentará, se nós não temos muita fé, não temos fé; ou se não temos sentimento, temos nenhuma fé. Existem muitos erros comuns que devemos remover, para que eles não possam nos impedir na aplicação a Cristo, distinguindo entre a graça forte e a verdadeira graça; e, acima de tudo, trabalhar para saber e compreender a aliança da graça; cujo teor não requer medidas definidas de graça; mas "se acreditarmos, não pereceremos, mas teremos vida eterna," sob tão gracioso e misericordioso pacto em que estamos.

2. Mas isso não é suficiente para satisfazer a alma. O próprio apego a Cristo é de fato uma base suficiente de conforto, mas ainda para obter conforto real, deve haver um conhecimento de que nos apegamos a Cristo e cremos. Lá pode haver adesão sem evidências; e deve haver um ato de reflexão para causar fé nas evidências. Deve parecer a nós mesmos que nós cremos antes que possamos ter conforto, embora possamos ser verdadeiros cristãos, e ir para o céu sem ele. Portanto, vamos trabalhar "para fazer a nossa vocação e eleição com certeza," 2 Ped 1:10; isto é, em nós mesmos e em nossa própria apreensão. Embora nunca seja tão seguro em si mesmo, e no

seio de Deus, ainda assim, devemos trabalhar para ter certeza em nossos próprios seios; aquele pecado pode ser perdoado em nossas próprias consciências; que todos possam ser reconciliados em nossos corações; para que o que é feito no céu seja feito em nossos próprios corações também sendo liberados para nossa própria segurança. Você vê que conselho o apóstolo dá "Dê toda a diligência." Não é obtido sem diligência, nem sem "toda diligência, para garantir a nossa vocação e eleição," isto é, para tornar a nossa eleição segura por nosso chamado, e para esse fim "adicionar graça sobre graça", 2 Ped 1: 5. É o cristão em crescimento que é o cristão seguro. Enquanto estamos ainda acrescentando a cada pilha, "teremos entrada mais abundante", 2 Ped 1:11, e mais adiante no reino de Jesus Cristo, como o apóstolo fala.

3. E quando tivermos obtido qualquer evidência da verdadeira fé, trabalhe para manter que nossas evidências sejam claras. Que não seja manchado ou contaminado por quaisquer atos pecaminosos. Você tem muitas boas evidências que são tão confusas com negligências, e erros diários em discursos e conversas, que quando refletem sobre eles mesmos concluem: Pode um desgraçado como eu, que perdeu uma língua, que não tem mais vigilância sobre o meu coração, ter alguma fé afinal? E assim Deus suspende seus confortos para que, embora possam estar em boa situação para o principal, mas eles não saberão disso; e

tudo porque eles não têm o cuidado de manter suas evidências, o que devemos preservar claro e brilhante, para que possa ser visto e lido em todas as ocasiões. E devemos mantê-los brilhantes, para que nossas consciências possam testemunhar conosco, e que o Espírito e a palavra possam se juntar ao seu testemunho com nossas consciências. A palavra diz, "que aquele que ama os irmãos tem a vida eterna", 1 João 2:10, e aquele que ouve a palavra, como a palavra, é ovelha de Cristo. Agora, a tua consciência te diz que embora esteja em fraca medida, mas eu faço isso? Então, aqui está a palavra e sua consciência para voc E será que o Espírito testifica com a tua consciência que é assim mesmo? Então está bem. Tu guardas tua evidência para um propósito.

4. E quando tivermos feito isso, vamos tomar consciência de não ceder a qualquer dúvida básica, medos e objeções de Satanás e de nossos próprios corações. Quando encontramos qualquer obra da graça, não negue a obra de Deus, para que não entristeçamos o Espírito de Deus; como alguns cristãos melancólicos, que embora todo homem possa ver a obra de Deus neles, mas cedem tão servilmente às dúvidas de seus corações, e às tentações de Satanás, que concluem que não têm fé, não têm amor; embora outros cristãos possam ler suas evidência melhor, do que eles têm visto neles. Que desonra é essa a Deus e seu Espírito, quando um humor negro prevalecerá mais do que a palavra, a própria

verdade? Esta é uma grande escravidão que Satanás traz à alma: que quando há evidência de fé nos frutos dela, ainda assim os homens acreditam em um humor rabugento, antes da palavra e do testemunho de consciência, iluminados pelo Espírito. Observe isso como um grande orgulho no coração, quando cedemos mais a um humor forte, sombrio e insubmisso, do que à própria evidência. Portanto, em tais casos, não dê ouvidos ao que diz o medo, ou o que o humor diz, ou Satanás diz, ou o que o mundo diz, mas ouça a própria verdade, e o que a consciência diz, quando é iluminada pelo Espírito, como nos bons momentos, quando estamos no melhor.

Cristãos verdadeiros, embora negligentes, terão tanto conforto que os apoiará de cair no desespero, mas não tanto a ponto de fortalecê-los e levá-los em uma vida vigorosa, adequada para os cristãos.

5. Quando encontramos alguma obra da graça; e então que nossa fé é verdade, devemos nos consolar e manter nosso conforto. Toda graça nada mais é do que fé exercida. Quando nosso Salvador diz: "Vós acreditais em Deus, acrediteis também em mim", ele poderia ter dito também em particular, seja paciente, seja contente, seja consolado. Mas ele nomeia a raiz de tudo - Fé - em que todas as graças estão radicalmente; que é, portanto, discernido nos frutos disso. Para que, se alguma graça for encontrada, como amor aos

irmãos, esperança da vida eterna, ou algo semelhante, há fé. Pois embora a raiz e os ramos sejam juntos, nem sempre a raiz é discernida. E, portanto, quando nós descobrimos qualquer fé verdadeira no fruto disso, vamos apoiar e confortar a nós mesmos com isso. Pois quando um homem está em Cristo e por Cristo um herdeiro do céu e um filho de Deus, o que no mundo pode acontecer com ele, que deve abatê-lo muito, e jogá-lo no chão? Que perda, que cruz, que falta de amigos? Ele não tem tudo em Deus, e em Cristo, e na promessa? Não compensam as promessas com maior peso todos os desânimos, seja o que for? Certamente elas compensam. E portanto, devemos lutar contra o desânimo. Pois é uma desonra para a profissão de religião, que em si é tão gloriosa; uma desonra para Deus, e para Cristo, quando temos tais gloriosas prerrogativas e privilégios, que os próprios anjos admiram, no entanto, cada cruz mesquinha e perda que encontramos no mundo deve lançar-nos para baixo. Devemos tomar muito cuidado com isso, e devemos trabalhar a cada dia para ter uma visão cada vez mais clara das promessas que nos pertencem, e para conhecer os privilégios do Cristianismo, e renovar nossa fé nelas continuamente, para que sejam novas para nós em todas as tentações, e ocasiões de qualquer tipo. Eu te imploro, apenas considere qualquer grande premissa; qual se for enraizada na alma, como é capaz de apoiar a alma contra todos os

problemas. Como que, "Não temais, pequeno rebanho, pois é o bom prazer de vosso Pai dar-vos o reino", Lucas 12:32. Ou aquela outra, "Se Deus não poupou seu filho por nós, como ele não nos dará todas as outras coisas?" Rom 8:32. Trabalhe para ter essas coisas frescas na memória, junto com os privilégios pertencentes a cristãos. Pense no que é ser filho de Deus e herdeiro do céu! Não devemos olhar apenas para o lado cego e escuro de nossa condição. Os cristãos têm dois lados, um voltado para o céu e outro voltado para Deus; e isso é cheio de glória, certo e inamovível. Outro para o mundo; e que muitas vezes é cheio de humilhação, cheio de desgraça e desânimo, que é móvel; às vezes melhor, às vezes pior, como Deus deseja dispensar seu governo na igreja. Olhemos para a graça, para os confortos que pertencem a essa graça; para as promessas; o melhor lado; e não para ser levado com a escuridão do outro. É uma visão terrível olhar para o pecado, a miséria, o inferno e o julgamento por vir; mas o que é isso para um cristão que está em Cristo, que vê todos eles subjugados e vencidos por ele? As aflições do mundo, e as cruzes do mundo, o que são para uma alma, que já está no céu pela fé, e vê todos eles vencerem em sua cabeça - Cristo? "Tenha bom ânimo, eu venci o mundo", João 16:33. E, portanto, não devemos ser tão malignos, a ponto de olhar tudo para uma parte de um cristão, e que a pior parte, que é o objeto do sentido. Que vergonha, não viva pelos sentidos! Mas se somos cristãos,

vivamos pela fé, olhemos para a melhor parte; olhe para cima e para frente para o que é eterno.

6. E, além disso, trabalhe para manter as graças do Espírito em exercício contínuo em todas as ocasiões. Pois a graça exercida traz certo conforto. Pode ser com um cristão em seus sentimentos como com o pior homem vivo; mas ele pode agradecer sua própria negligência, sua própria estupidez; ele não está se movendo com as graças de Deus nele. Pois, portanto, é que ele pende a asa sobre cada cruz mesquinha, em cada ocasião. Trabalhe para ter um coração pronto para exercer a graça adequada para aquela ocasião. Pois então a graça refletirá docemente, onde há sinceridade e graça em exercício. Sinceridade sozinha não vai consolar um homem, a menos que cresça para a fecundidade; e fecundidade que surge do exercício da graça, tem uma doce reflexão sobre a alma. "Lembre-se, Senhor, de como eu andei diante de ti, em verdade e com um coração perfeito," diz Ezequias, 2 Reis 20: 3. Ele ficou então mais necessitado de conforto; e isso o confortou; esta é sua reflexão sobre a anterior sinceridade. Então, quando um homem pode apelar a Deus, como Pedro fez, "Senhor, tu sabes que te amo," João 21:17. Tanta sinceridade, tanta ousadia com Deus. E, portanto, vamos manter a graça em exercício, para que possamos ser frutíferos em nossas vidas e condutas, e então estaremos sempre confortados. E para adicionar um pouco, não há graça em um cristão, mas, se for exercida,

há um conforto adequado nisso mesmo aqui neste mundo. Existe um prœmium ante prœmium, uma recompensa antes de uma recompensa. Nem homens pagãos, Sócrates e o melhor deles, na medida em que exerceram a bondade natural que havia neles, suas consciências refletiam paz; tão longe quanto eles eram bons e faziam o bem, eles tinham paz, muito mais paz do que os homens maus tinham. Deus deu até mesmo a eles algumas recompensas na descarga de seus deveres. Ele não ficará em dívida com qualquer homem que exerça qualquer grau de bondade que esteja nele. Muito mais, portanto, um filho de Deus desfrutará quando ele exerce suas graças em qualquer tentativa. Quando ele vence qualquer desejo impuro, terreno, vanglorioso, vingativo ou qualquer outra luxúria vil, ele achará a paz de consciência adequada. E quanto mais ele cresce em força e resolução para o tempo que virá, quanto mais ele cresce interiormente. Paz e Justiça caminham juntas; não só a justiça de Cristo e nossa reconciliação diante de Deus, mas também a justiça de uma vida santa e paz em nossas próprias consciências. A justiça de Cristo dá direito ao céu; e a justiça de uma vida santa mostra meu título para o conforto. Como a fé em Cristo a justiça traz paz, então a santificação também. Cristo é primeiro "Rei da justiça", e então "Rei da paz", Heb 7: 1. E portanto onde não há justiça, não há paz. Mas, pelo contrário, como o calor segue o fogo, e como os

raios têm uma emanção do sol, então o conforto surge da graça, especialmente da graça exercida. Portanto, aqueles que desejam paz interior, trabalhem para ser graciosos; e isso não apenas na estrutura interna do coração, mas no exercício da graça em todas as ocasiões. "Para aqueles que andam de acordo com esta regra", isto é, da nova criatura, "que a paz seja com eles, e com todo o Israel de Deus", Gal 6:16. Uma vida exata e cuidadosa trará paz constante. Portanto, trabalhem primeiro pelo interesse na justiça de Cristo, e depois, pela justiça de uma vida santa; por uma consciência para nos justificar, que não temos propósito de viver em qualquer pecado; e uma consciência não acusadora será uma consciência justificadora.

Em que condição abençoada devemos estar, para estar em Cristo e saber que assim estamos! O céu na terra de tal homem como está nessa condição! Para onde quer que ele olhe, ele encontra questão de conforto. Se ele olhar para trás, para o governo do Espírito que o governou na primeira parte de sua vida, ele pode dizer com Paulo, "Eu lutei um bom combate, eu corri a corrida que Deus estabeleceu diante de mim.", 2 Tim 4: 7. E que doce reflexo é este! Ele não tem medo de olhar para trás, para sua vida passada como outros homens. Se ele olhar para a frente, ele verá um lugar preparado para ele no céu, e lá ele se vê já em Cristo. Doravante "está reservada para mim uma coroa de justiça, que o justo Juiz me dará

naquele dia," verso 8. Quando chegam notícias ruins da igreja no exterior e em casa, não o desanima muito. O coração dele é fixo; ele crê em Deus e em Cristo, e isso o impede de ser como uma cana sacudida com cada vento. Porque censuras e desgraças que ele encontra no mundo, ele os usa como sua coroa, se for para religião e pelo amor de Deus. Pois seu testemunho está no céu e em sua própria consciência. E Deus no céu, e sua consciência interior, o absolvem; e se ele sofre por seus méritos, ainda assim, em todas as aflições Deus trata com ele como um pai que corrige. Ele sabe que os mereceu, mas ele parece sobre eles como vindo de um Pai em aliança com ele. E o que pode vir de um pai, senão o que é doce? Ele vê isso moderado e adoçado, e na questão tendendo a torná-lo mais santo. A picada é retirada, e uma bênção está sobre ele, para torná-lo melhor. E portanto o que pode deixar um cristão desconfortável, quando ele tem o Espírito de Cristo, e a fé, a raiz da graça? Esses confortos sendo aquecidos com a meditação, ficarão perto do coração. Os confortos que são digeridos são os que funcionam. Deixe-os então não apenas entrar no cérebro e voar lá, mas deixe-os afundar no coração, muitas vezes pela consideração do amor de Deus em Cristo, e os privilégios de cristãos aqui e no céu, onde está a nossa Cabeça e onde estaremos em breve. Aqueça o coração com isso, e veja se alguma coisa mesquinha pode ser capaz lançar-te abaixo!